

# O uso de crack: o cinema como meio de conscientização para jovens



*Fabio N. Akhras*

*Doutor em Educação pela University of Leeds  
Professor do PPGCOM de Multimeios da Unicamp  
Coordenador do Laboratório de  
Tecnologias do CTI Renato Archer  
E-mail: fabio.akhras@cti.gov.br*

*Emori de Souza*

*Graduanda de Comunicação Social  
no Instituto de Artes da Unicamp  
E-mail: emoriliz@gmail.com*

*Stella Boni*

*Graduanda de Ciências Sociais do Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp  
E-mail: stellinhaboni@gmail.com*

*Lígia O. Possignolo*

*Graduada em Pedagogia pela  
Faculdade de Educação da Unicamp  
E-mail: ligia\_possignolo@hotmail.com*

*Amanda L. Brandão*

*Graduanda de Comunicação Social no  
Instituto de Artes da Unicamp  
E-mail: amanda.leti@gmail.com*

**Resumo:** Explorando o uso da linguagem audiovisual como meio de promover a discussão de questões de relevância social, foi elaborado um programa de aprendizado baseado em media literacy, voltado para a conscientização de crianças e jovens em situação de risco de uso do crack. O programa consiste da apresentação de produtos audiovisuais e realização de atividades para a discussão e compreensão da linguagem audiovisual utilizada, bem como do seu conteúdo. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir a metodologia de uso do cinema para a conscientização social sobre o uso do crack.

**Palavras-chaves:** Cinema, aprendizado, conscientização social, crack.

*The cinema as a way of raising awareness of children and youngsters that are at risk of using crack*

**Abstract:** Exploring the use of the audiovisual language as a way of promoting the discussion of issues of social relevance, a learning program based on media literacy was created to raise awareness of children and youngsters that are at risk of using crack. The program consists of the presentation of audiovisual products and the development of activities to the discussion and understanding of the audiovisual language and content used. The aim of this paper is to present and discuss the methodology of using the cinema to promote social awareness about the use of crack.

**Key-words:** Cinema, learning, social awareness, crack.

*Crack: le cinéma comme moyen de sensibilisation pour les jeunes*

**Résumé:** En travaillant sur l'utilisation du langage audiovisuel comme source d'information et de discussion sur des problèmes sociaux, nous développons un programme d'apprentissage basé sur la media literacy adressé aux enfants et aux jeunes susceptibles de faire usage de crack. Le programme consiste à présenter des productions audiovisuelles, puis à permettre des discussions et une prise de conscience autour de celles-ci à travers des activités variées. Le but de cet article est de présenter cette méthodologie consistant à utiliser le cinéma comme moyen de prise de conscience sociale sur la consommation du crack.

**Mots-clés:** Cinéma, apprentissage, conscience sociale, crack.

Explorando o uso da linguagem audiovisual como meio de promover a discussão de questões de relevância social e gerar aprendizado sobre essas questões, foi desenvolvido um programa de media literacy para a trans-

formação social focado na questão do uso do crack. Possibilitando a discussão de questões associadas ao uso do crack com crianças e jovens de comunidades em situação de risco, o programa visa também servir como meio de análise de vários aspectos associados ao uso

*O problema de drogas com crianças e adolescentes está atrelado à situação financeira deles e de suas famílias bem como as relações afetivas entre eles*

do crack, incluindo: situação social, valores e perfis dos usuários, padrões de envolvimento com o crack, vulnerabilidades e suas origens, oportunidades para a transformação de padrões que levam ao uso do crack, entre outros aspectos.

A metodologia foi demonstrada através da realização de uma aplicação piloto do programa com um grupo de jovens, internos de uma unidade da Fundação Casa. Após a realização dessa aplicação, o programa de aprendizado foi revisto e estendido. O programa final foi disponibilizado através de um site na internet.

#### **A media literacy como meio de transformação social**

Enquanto que o objetivo da media literacy é preparar crianças e jovens para entender a linguagem audiovisual utilizada pela mídia, em filmes, televisão e propaganda, para torná-los capazes de compreender as mensagens que vem do uso dessa linguagem em vários contextos e com vários propósitos (Jolls; Thoman, 2001; Jolls; Thoman, 2007; William, 2000; Santos & Akhras, 2011), a me-

dia literacy para a transformação social segue um enfoque um pouco diferente. Seu objetivo é ir além da compreensão da linguagem audiovisual e envolver as crianças e jovens na análise e discussão de produtos audiovisuais que abordam questões do seu contexto social, como forma de levá-los a refletir sobre essas questões, e prepará-los para compreender as transformações que são necessárias no seu contexto social com relação a essas questões, e como essas transformações podem ser produzidas (Akhras, 2010).

Estudos tem revelado que um dos aspectos chave da media literacy é promover o desenvolvimento de um pensamento crítico (Buckingham, 1998). Assim, espera-se que o programa de media literacy elaborado possibilite desenvolver um pensamento crítico em crianças e jovens de comunidades em situação de risco, com relação a questões associadas ao uso do crack. Como evidência disso, estudos baseados em uma media literacy focada na violência mostraram resultados positivos em termos de encorajar as crianças a pensarem criticamente sobre violência e conflito (Sharrer, 2009).

#### **Breve resumo do contexto social dos menores em situação de risco de uso do crack**

O usuário de crack geralmente não começa se drogando com crack, há um processo pelo qual ele passa. Além disso, habitualmente esse usuário não consome apenas crack, é denominado um poliusuário. Na grande maioria das vezes começa ainda na infância ou adolescência com o uso frequente de álcool e cigarros (drogas lícitas), passando então para drogas ilícitas como a maconha e posteriormente para substâncias mais pesadas como cocaína e crack (não deixando de utilizar as outras drogas). Assim sendo, o crack não é um problema isolado e único. Ele é, na maioria das vezes, a etapa final e derradeira de quem se envolve com drogas.

É provável que, dentre as drogas ilícitas, o crack tenha sido a substância que mais ga-

nhou espaço no mercado brasileiro nos últimos anos.

No âmbito do atendimento sócio-educativo, levantamento de 2003, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com adolescentes privados de liberdade, indicava que 85% eram usuários de drogas, e consumiam, de modo combinado ou não, maconha (67,1%), cocaína/crack (31,3%) e álcool (32,4%) (Silva, 2010).

O problema de drogas com crianças e adolescentes está atrelado diretamente à situação financeira deles e de suas famílias, bem como as relações afetivas entre eles. Em sua maioria, esses jovens não receberam instruções sobre drogas nem de seus familiares, nem de suas escolas, e muitos deles possuem familiares envolvidos com uso e tráfico de drogas.

A experimentação do crack costuma ocorrer durante a adolescência, sendo caracterizada por: contextos de usuários com defasagem escolar, falta às aulas, baixo nível socioeconômico, desagregação familiar, responsáveis permissíveis ao uso de drogas e presença de maus tratos.

Entre os dependentes de substâncias psicoativas que buscam tratamento, o usuário de cocaína e crack é o que possui os maiores índices de abandono. Evidências apontam como fatores preditivos de abandono, a existência de problemas legais, baixo nível de habilidades sociais (*coping skills*), perda dos pais na infância, diagnóstico de transtorno mental na família e transtorno por dependência de álcool associado (Duaibili, Ribeiro & Laranjeira, 2008).

### **O programa de *media literacy* para conscientização social sobre o uso do crack**

A elaboração do programa de *media literacy* sobre o uso do crack envolveu o levantamento de um conjunto de audiovisuais, entre filmes de curta e longa metragem, incluindo filmes de ficção e documentários, que abordam temas relevantes aos objetivos

do programa. A metodologia foi demonstrada através da realização de uma aplicação piloto do programa com um grupo de jovens, internos de uma unidade da Fundação Casa.

A primeira etapa do programa é baseada na apresentação de uma série de produtos audiovisuais e no desenvolvimento de atividades com as crianças e jovens para discutir a linguagem audiovisual utilizada nesses produtos, visando estimulá-los a observar e discutir vários aspectos da linguagem audiovisual e dos diferentes contextos em que ela é utilizada.

A segunda etapa é semelhante à primeira, e é também constituída de uma série de apresentações de audiovisual seguidas de discussão, sendo que nesta fase as crianças e jovens já estarão preparados para utilizar as noções de linguagem audiovisual aprendidas na primeira etapa, para analisar e discutir produtos audiovisuais em termos dos seus conteúdos, que abordarão aspectos de realidades que são relevantes para a discussão de questões associadas ao uso do crack e ao contexto social das crianças e jovens, visando desenvolver neles a capacidade de analisar esses conteúdos e as questões que eles abordam.

As primeiras aulas começam introduzindo o universo cinematográfico através de cinco curtas-metragens de animação, explorando sua imagética, estética, e desdobramentos. Através das atividades propostas aos alunos, eles são levados a realizar uma análise dos filmes, preparando-os para a análise de longa-metragens que será realizada na segunda etapa do programa.

De início o tema das drogas não é abordado, a não ser de forma metafórica. Ao final da primeira etapa ele passa a ser abordado mais explicitamente, e é abordado mais profundamente na segunda etapa, onde os alunos já preparados para a análise de audiovisuais analisam filmes de longa-metragem sobre esse tema.

O primeiro filme que é apresentado é um curta de seis minutos chamado *Luminaris*. Após a exibição do filme os alunos fazem um fichamento do filme, descrevendo:

- O que está acontecendo no filme?
- Qual a mensagem do filme?
- O que se destaca no cenário e nos personagens?
- Que outro nome você daria para o filme?
- O que você faria diferente no filme?

Esse mesmo fichamento é feito para cada um dos cinco filmes apresentados no início da primeira parte.

O segundo filme é *Out of sight*, um curta de seis minutos em que uma menininha cega esta andando com seu cão-guia quando sua bolsa é furtada. Gogo, seu cachorro, então foge de suas mãos, a procura do ladrão. A menina então tem que enfrentar um mundo para ela desconhecido, enquanto sai a procura de seu cachorro. Exemplo<sup>1</sup>:

- Qual a mensagem do filme?

*Apesar das dificuldades que temos sempre tem um jeito de superá-las.*

O terceiro filme é *For the birds*, um curta de 4 minutos. No filme, diversas aves iguais estão pairadas em um grande fio de condução elétrica, brigando pelo seu espaço, quando chega um pássaro diferente.

O quarto filme é *Partly cloudy*. Esse curta de 6 minutos se passa em um universo em que as nuvens esculpem filhotes, e cegonhas os entregam às suas respectivas famílias. Nesse cenário há uma nuvem solitária, que se mostra diferente das outras, esculpindo animais que seriam “negados” pelas outras, por serem em geral mais perigosos (figura 1).



Figura 1: Cena de *Partly Cloudy*

<sup>1</sup> Os exemplos apresentados nesta seção foram extraídos da aplicação realizada com internos da Fundação Casa. Os textos foram levemente editados para corrigir os principais erros ortográficos.

Finalmente, o quinto filme dessa série inicial é *Alma*, um curta de 6 minutos. No filme, *Alma* é uma menina que se depara com uma peculiar loja de brinquedos, em cuja vitrine há uma boneca feita à sua imagem e semelhança. Exemplo:

- O que você faria diferente no filme?

*Libertaria todos porque é muito triste ficar preso, então depois de aprendida a lição daria a liberdade.*

O curta pode se relacionar com os mais diversos temas, podendo se desdobrar em diversas interpretações, com o foco na questão de se perder e não conseguir mais sair de uma determinada realidade, a qual por momentos parecia tão encantadora. Abre espaço para uma discussão que pode explorar um paralelo com as drogas, permitindo iniciar a abordagem desse tema.

Após as duas primeiras aulas, em que são exibidos esses cinco curta metragens de animação, o tema das drogas vai gradativamente sendo abordado de forma mais explícita, e a terceira aula é baseada no filme *Juízo*.

O filme é um documentário de 90 minutos que mostra casos em que menores infratores são ouvidos em audiência por uma juíza. A análise do filme também permite uma discussão da sociedade, que é ampliada nas duas aulas seguintes. Exemplos:

- O que você perguntaria sobre esse filme?  
*Porque os juizes são tão rigorosos assim?*
- Como seria o futuro no seu caso?

*Eu quero um dos melhores para mim e para minha família, mas a vida é muito difícil para nós que somos de classe média baixa por isso estamos nessa vida louca.*

Na quarta aula é exibido o filme *Zero*, um curta de animação, de 12 minutos. O filme permite vários tipos de discussão, como por exemplo, da forma pela qual uma sociedade se estrutura e a possibilidade de transformá-la. Exemplo:

- Onde podemos ver situações semelhantes à de *Zero* na sociedade atual?

*Em nós mesmos que hoje estamos aqui trancados presos, e tem pessoas que não apos-*

*tam em nós acham que nós não valemos nada mas com luta e força de vontade ainda podemos ser alguém.*

Continuando com a discussão da sociedade, na quinta aula é exibido o curta *All I need*, de 4 minutos. O curta mostra lado a lado dois meninos em uma mesma rotina diária, porém em realidades e contextos muito diferentes, ligados de alguma forma (figura 2). Exemplos:

- Esse filme te lembrou alguma coisa que você já viu? O que?

*Sim, meninos pobres do centro de Campinas que tem idade para estudar, e ao invés disso estão no sinal pedido dinheiro e fazendo malabarismos.*

- Por que você acha que esse filme foi feito? Qual é o pensamento de quem fez esse filme?

*Que enquanto tem pessoas que tem estrutura para estudar, tem outros que não tem oportunidade e precisam trabalhar para seu sustento. O filme foi criado para que as pessoas coloquem isso na sua mente.*



Figura 2: Cena de *All I Need*

Em seguida, abordando o tema da violência, é exibido o curta *Neighbours*. Ao final da quinta aula o tema das drogas volta a ser abordado mais explicitamente, com a exibição de um comercial de TV sobre o uso de drogas (*Freaky anti-drug commercial*). Exemplo:

- Esse filme te lembrou alguma coisa que você já viu? O que?

*O uso de drogas, o usuário se matando sozinho.*

Na aulas seguinte são exibidos trechos de filmes de longa metragem, agora já abordando

mais explicitamente o tema das drogas. Sobre ambos os filmes os alunos realizam uma análise semelhante às realizadas antes e fazem um fichamento abordando vários aspectos relacionados às drogas e relatando situações semelhantes que tenham vivenciado. O primeiro, é *5 x favela, agora por nós mesmos* do qual foi exibido apenas o primeiro episódio. Exemplos:

- Qual a mensagem do filme?

*Que não é só gente da favela que usa droga e que pobre também é inteligente o bastante para ser advogado ou outra coisa boa só basta usar a mente na forma correta.*

- Esse filme te lembrou alguma coisa que você já viu? O que?

*Uma menina que se intoxicou com droga mas só que com crack.*

Em seguida é exibida a primeira parte do filme *Notícias de uma guerra particular*, em que há depoimentos de traficantes, da polícia e de moradores dos morros. Exemplo:

- Esse filme te lembrou alguma coisa que você já viu? O que?

*Mortes e perdas de amigos meus.*

Na sétima e última aula foi feita uma retrospectiva dos 12 filmes exibidos e os alunos realizaram um projeto de filme que abordasse o tema das drogas. Nesse projeto eles se inspiraram nos filmes que assistiram e analisaram, e criaram uma história com personagens e uma mensagem. Exemplo:

- O filme será baseado em alguma coisa que você já viu? O que?

*Sim, um pouco no meu dia a dia que eu vejo historias contadas por muitos jovens. Um pouco da favela onde eu moro, e outro pouco eu que crio da minha mente mesmo.*

Esse programa de sete aulas constituiu um programa piloto que foi aplicado a um grupo de internos de uma unidade da Fundação Casa.

Após a aplicação realizada, o programa de *media literacy* para a conscientização social sobre o uso do crack foi revisado para incluir ao seu final alguns filmes de longa metragem que tratassem mais especificamente do tema de uso de drogas, e do crack em particular.

Para a escolha desses filmes foi feita uma análise de vários filmes de ficção e documentários, incluindo reportagens e propagandas sobre o uso do crack. Entretanto, optou-se por adicionar ao programa três filmes de ficção. Em geral, buscou-se manter a estética que foi utilizada no programa piloto, o que nos levou a descartar as reportagens e documentários que abordavam o tema de forma muito direta. A idéia nunca foi colocar os jovens na posição de potenciais usuários do crack, tentando dissuadi-los com reportagens sobre a realidade dos usuários do crack, mas colocá-los na posição de pensadores capazes de refletir sobre temas a partir da análise do cinema, abordando especificamente o tema do crack.

Assim, os filmes exibidos na segunda etapa do programa, são: *Half Nelson*, *Candy* e *Aos treze*, que permitem analisar e discutir temas, como:

- Tráfico de drogas.
- Falta de perspectivas quando jovens.
- Ausência de apoio familiar e de amigos.
- Droga como elemento de destruição física e psíquica.
- Destruição da vida social e profissional.
- Problemas familiares como motivo de entrada para o consumo de drogas.
- Crimes para sustentar o vício e degradação pessoal.
- Prostituição.
- Histórico de drogas na família.
- Influências por meio de amizades.
- Adolescência.
- Auto-mutilação.

Finalmente, na última aula os alunos são orientados a produzir um roteiro original para um filme, que tenha como tema os assuntos discutidos nesses três filmes. Nessa atividade eles consolidam todas as idéias que foram discutidas no programa.

## Conclusão

Com uma metodologia centrada na exibição e análise de filmes que permitam discutir questões relevantes para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao uso de drogas, em geral, e do crack, em particular, o programa de media literacy para a conscientização social sobre o uso do crack apresentado neste artigo poderá servir de base para a realização de oficinas socioeducativas abordando esse tema, em projetos de inclusão social voltados para crianças e jovens em situação de risco de uso do crack.

Para isso, foi criado um guia para o uso do programa que foi disponibilizado na internet (figura 3).

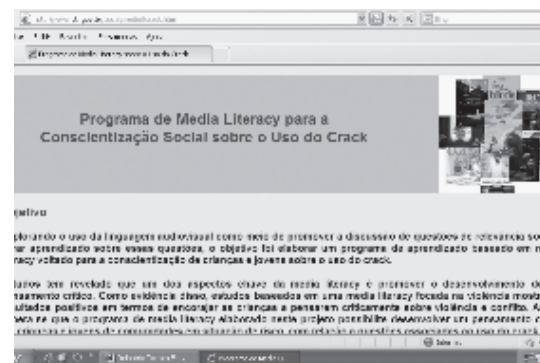


Figura3: Site do Programa *media literacy* para conscientização social sobre o uso do crack

Fonte: <http://www.cti.gov.br/social/medialitcrack.html>.

## Agradecimentos

Este projeto teve o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em cooperação com o Ministério da Saúde (MS). Agradecemos a colaboração da unidade da Fundação Casa onde foi realizada a aplicação piloto do programa.

## Referências

---

- Akhras, F. N. **Media literacy for social transformation**. In: World Education Forum, 2010. Jenin, Palestina.
- BUCKINGHAM, D. Media education in the UK: moving beyond protectionism. *Journal of Communication*, v. 48, n. 1, p. 33-43, 1998.
- DUAILIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA R. **Perfil de usuário de cocaína e crack no Brasil**. Disponível em: <[http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil\\_usuario\\_coca\\_crack.pdf](http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/perfil_usuario_coca_crack.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2013.
- JOLLS, T.; SHARE, J. & THOMAN, E. **Five key questions that can change the world: lesson plans for media literacy**, Nova Iorque: CML, 2001.
- JOLLS, T. & THOMAN, E. **Literacy for the 21st century: an overview and orientation guide to media literacy education**, Nova Iorque: CML, 2007.
- SANTOS, L. C. & AKHRAS, F. N. Media literacy: uma experiência brasileira. *Rumores*, v. 5, n.10, jul. 2011.
- Scharrer E. Measuring the effects of a media literacy program on conflict and violence. *Journal of Media Literacy Education*, v. 1, n. 1, p. 12-27, 2009.
- SILVA, G. L. **Crack: redução de que danos para crianças e adolescentes?** Disponível em: <[http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/CRACK\\_reducao\\_de\\_que\\_danos\\_para\\_crianças\\_e\\_adolescentes.pdf](http://www.abead.com.br/artigos/arquivos/CRACK_reducao_de_que_danos_para_crianças_e_adolescentes.pdf)>. Acesso em: 22 nov.2013.
- Wiliam, D. **Moving images in the classroom: a secondary teachers' guide to using film and television**. London: BFI, 2000.

### Filmografia

- ALL I NEED – RADIOHEAD (2008). 4 minutos.
- ALMA (2009). Direção: Rodrigo Blass, 6 minutos.
- AOS TREZE (2003). Direção: Catherine Hardwicke, 100 minutos.
- CANDY (2006). Direção: Neil Armfield, 108 minutos.
- FOR THE BIRDS (2000). Direção: Ralph Eggleston, 4 minutos.
- Freaky Anti-Drug Commercial (2003). 1 minuto.
- HALF NELSON (2006). Direção: Ryan Fleck, 106 minutos.
- JUÍZO (2008). Direção: Maria Augusta Ramos, 90 minutos.
- LUMINARIS (2011). Direção: Juan Pablo Zaramella, 6 minutos.
- NEIGHBOURS (1952). Direção: Norman McLaren, 8 minutos.
- Notícias de uma Guerra Particular (1999). Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund, 56minutos.
- OUT OF SIGHT (2010). Direção: Ya-Ting Yu, 6 minutos.
- PARTLY CLOUDY (2009). Direção: Peter Sohn, 6 minutos.
- ZERO (2010). Direção: Christopher Kezelos, 12 minutos.
- 5 x Favela, Agora por Nós Mesmos (2010). Direção: vários, 96 minutos.

